

Revista

**Perspectiva
Histórica**

Dossiê: Artes e Política

Volume 4, nº 6, julho - dezembro de 2015
ISSN 2237-3195

A Revista *Perspectiva Histórica* é uma revista semestral, cujo objetivo é discutir criticamente temas relevantes para a sociedade brasileira, funcionando como um canal de diálogo entre a produção acadêmica e um público mais amplo. Procuramos, também, articular diferentes espaços de produção de conhecimento, contando com a participação de autores renomados e novos pesquisadores que apresentem uma produção de qualidade em seus respectivos campos de estudos.

Informações, colaborações e assinaturas contatem-nos pelo e-mail:
revistaperspectivahistorica@bol.com.br

Para acessar a revista eletrônica: <http://perspectivahistorica.com.br/>

Equipe Editorial: Adriana Martins dos Santos, Charlene José de Brito, Grimaldo Carneiro Zachariadhes (coordenador), Hamilton Rodrigues dos Santos, Lígia Conceição Santana, Sílvio César Oliveira Benevides

Conselho Editorial: Américo Oscar Guichard Freire (CPDOC-FGV), Daniel Aarão Reis Filho (UFF), Dilton Cândido Santos Maynard (UFS), Elizete da Silva (UEFS), Jessie Jane Souza (UFRJ), José Vieira da Cruz (UFAL), Mariana de Aguiar Ferreira Muaze (UNIRIO), Ruthy Nadia Laniado (UFBA) e Wilson Roberto de Mattos (UNEB)

Capa e Projeto gráfico: Andréia Santos Silva

Revisão: Gérsica Alves Sanches

Tiragem: 300 exemplares

ISSN: 2237-3195 (revista impressa)

ISSN: 2446-9459 (revista eletrônica)

Este número foi organizado pelos pesquisadores Grimaldo Carneiro Zachariadhes e Sílvio César Oliveira Benevides

*Revista publicada pelo Centro Brasileiro de Estudos e Pesquisas (CEBEP).
Rua Pedra da Marca, nº 13. Federação CEP: 40225-260.*

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	07
---------------------------	----

ARTIGOS

1 – SER PRINCESA É SER ASSIM? REPRODUÇÃO E ADAPTAÇÃO DE UM MODELO NA BERLINDA: AS PRINCESAS DISNEY/PIXAR 2000

Salete Nery.....	13
------------------	----

O que nos dizem as princesas Disney/Pixar criadas nos anos 2000 a respeito do comportamento feminino? Interpretar tais produções é de fundamental importância na medida em que essas narrativas compõem o cotidiano e ajudam a construir ideais de vida de muitas de suas expectadoras, meninas ainda em formação. No entanto, em lugar de tomar essas animações unicamente como construtoras de disposições do agir feminino, elas são acionadas como objeto de luta que envolve interesses empresariais, concorrências por mercado, críticas de movimentos sociais. Deste modo, produção e consumo se articulam, evidenciando o caráter simbólico e político dessas nada ingênuas historinhas para crianças.

Palavras-chave: Princesas Disney/Pixar; Contos de fadas; Poder.

2 – O CORPO COMO POÉTICA POLÍTICA: TATUAGEM E AS REPRESENTAÇÕES DOS ANOS 1970

Izabel de Fátima Cruz e Melo.....	35
-----------------------------------	----

O Cinema desde os seus primórdios tem sido um interlocutor constante da História enquanto disciplina, tanto de maneira mais geral, quanto no que tange a História do Brasil. Há nas relações entre Cinema e História múltiplas possibilidades, uma das mais familiares aos historiadores seria o “filme histórico”. Utilizamos esta categoria para nos aproximar do filme Tatuagem, dirigido por Hilton Lacerda, lançado em 2013 e que se desenrola nos anos 1970. Na seara ficcional ou documental, através da trajetória das suas personagens, mobilizam uma memória contracultural que propicia outras aberturas narrativas e representacionais sobre a ditadura militar brasileira, além de reativar, também junto com esse universo fílmico, um protagonismo do corpo como um potente instrumento de questionamento estético e político que, por meio da sua plasticidade, nos interpelam como

uma flecha lançada do passado, que ainda tem força para ferir e fazer sangrar inquietações do presente.

Palavras-chave: Cinema; Corpo; Tatuagem.

3 – A ONDA VERDE: ANIMAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Jennifer Jane Serra.....47

*Este artigo tem como objetivo analisar o filme *The Green Wave*, dirigido por Ali Samadi Ahadi, em 2010. Partindo do uso da animação neste documentário, buscamos entender como ferramentas audiovisuais desempenharam um papel crucial no registro e divulgação da repressão aos protestos que tomaram conta do Irã no período da eleição presidencial de 2009 e serviram como meio para mobilizar os cidadãos iranianos em um movimento contra as ações do governo liderado por Mahmoud Armadinejad. Além disso, propomos uma reflexão sobre a relação entre cinema e política no Irã após a Revolução Islâmica Iraniana de 1979.*

Palavras-chave: Documentário; Animação; Política.

4 – DISPUTAS DE VALOR NA MÚSICA POPULAR MASSIVA: POLÍTICA, ESTÉTICA E CULTURA

Jorge L. C. Cardoso Filho.....67

O artigo discute os processos de disputas valorativas que ocorrem no campo da música popular massiva, compreendidos enquanto articulações das dimensões políticas e estéticas da experiência. Mais do que disposições afetivas que se manifestam a partir de juízos, as diversas práticas valorativas são entendidas como formações discursivas que estabilizam um determinado padrão de experiência. Compara-se o processo de disputa que ocorre em torno de um gênero específico da música popular massiva, o Rock, considerando-o em sua inserção no tecido urbano, as características socioculturais dos ouvintes e os valores éticos-estéticos associados. A comparação é feita a partir de três grandes formatos da expressão dos juízos na cultura contemporânea: os discursos veiculados em grandes jornais (considerada como crítica especializada), os discursos veiculados em redes sociais digitais (produzidos pelos fãs ou detratores do gênero musical) e os discursos que circulam cotidianamente na dimensão de socialidade dos ouvintes.

Palavras-chave: Estética; Política; Música Popular Massiva.

5 – ALARGANDO A LUTA POLÍTICA: IDENTIDADE E MOBILIZAÇÃO NEGRA NA CANÇÃO BRASILEIRA DOS ANOS 1960

Bruno Vinícius de Moraes.....85

Nos 1960 e 1970 é considerado que as esquerdas, afastadas do campo político, apresentavam uma atuação de destaque no campo artístico através da chamada “arte engajada”. Pensando na música engajada, são geralmente destacados pelos estudiosos do período dois grupos: o nacional-popular e o Tropicalista. A intenção deste trabalho é problematizar, na figura do politicamente controverso cantor Wilson Simonal, um terceiro tipo de engajamento que, nos anos 1960, aparentemente foi eclipsado pelos outros dois: o engajamento pela “igualdade racial”, ecoando a mobilização internacional contra o preconceito ao homem negro.

Palavras-chave: Mobilização negra; Wilson Simonal; Música política.

6- ALGUNS ANTECEDENTES DE UM TEATRO ENGAJADO NEGRO

Evani Lima.....107

O presente trabalho busca ilustrar o quanto o surgimento da ideia de um teatro engajado negro está atrelado a um movimento de emancipação política e social na história do povo negro no Novo Mundo, mostrando que as experiências e performances deste teatro remetem à África enquanto elemento-chave de referencial e inspiração artística na luta contra a discriminação e o preconceito racial.

Palavras-chave: Teatro Engajado Negro; Emancipação Política; Diáspora.

7 – O CRIME DO PADRE AMARO: O SENTIDO POLÍTICO DA ARTE

Adriano Portela.....117

Barbara Szaniecki, em Estética da Multidão, sustenta que a política (poder) é passível de ser representada esteticamente, partindo da análise do quadro Las meninas, de Diego Velázquez. Num passo a mais, na reflexão da relação entre arte e política, Miguel Chaia esclarece que essa relação pode percorrer, ao menos, dois caminhos distintos: o da sujeição da arte pela

política e o da crítica à política pela arte. Nesse último caminho, que é o da contestação, Marcos Napolitano identifica dois tipos, que ele distingue como arte engajada e arte militante. Analisamos o romance O Crime do Padre Amaro (1875), do escritor português Eça de Queirós, como um exemplar da arte engajada, do tipo militante, para identificar o ideário político sobre o qual se assentou e desejava propagar o texto eciano. O séc. XIX, em Portugal e no Brasil, assistiu o embate entre o anticlericalismo e a Igreja Católica Apostólica Romana, que se refletiu na tessitura do romance através da caricaturização da moralidade das personagens clericais.

Palavras-chave: Padre; Literatura; Anticlericalismo.

ENTREVISTA

Jussilene Santana133

RESENHAS

UM NOVO OLHAR SOBRE A TRAJETÓRIA DE JOÃO GOULART - O MINISTRO QUE CONVERSAVA

Fabício Augusto Souza Gomes.....149

...E O GOLPE VIROU DITADURA. MAS QUAL DITADURA?

Anderson da Silva Almeida.....155

PASSAGEM DESBOTADA NA MEMÓRIA – A RELAÇÃO ENTRE EMPREITEIRAS BRASILEIRAS E A DITADURA CIVIL-MILITAR NO BRASIL - 1964/1985

Manoel Reinaldo Silva Rego.....161

APRESENTAÇÃO

O século XX representa um marco no que se refere ao desejo de transformar radicalmente o mundo e a vida em geral. O avanço econômico, científico e tecnológico provocou mudanças irreversíveis nos padrões sociais e culturais, propiciando que emergissem correntes políticas e estéticas de toda ordem, das mais conservadoras e reacionárias às mais libertárias e questionadoras. No Brasil e no resto do mundo, inúmeros foram os movimentos políticos e também artísticos que movimentaram a história e agitaram a vida social neste período, que foi uma época muito fértil no que tange, especialmente, a questionamentos das estruturas dos poderes constituídos, fossem esses políticos, estéticos ou comportamentais.

A relação entre arte e política não é uma novidade na história humana. Desde os antigos gregos aos nossos dias é possível perceber uma relação muito próxima entre esses dois campos. É que, como nos diz a filósofa alemã Hannah Arendt, todos os aspectos da vida humana têm uma relação direta ou indireta com a política, tratando-se de uma prerrogativa exclusiva da condição humana. Sendo assim, falar da relação entre arte e política chega a ser uma tautologia, pois se a arte é uma ação desempenhada unicamente por seres humanos e toda ação humana é uma ação política, a arte e a política, então, estabelecem entre si uma relação de caráter, digamos, simbiótico.

Com o objetivo de entender as especificidades que caracterizam a relação entre Arte e Política, o presente número da revista *Perspectiva Histórica* vem ressaltar por meio de várias abordagens como esses dois campos da ação humana interagem. O objetivo aqui proposto visa justamente oferecer aos leitores e investigadores um panorama geral e introdutório sobre a articulação entre essas duas importantes vertentes da vida social, buscando, desta maneira, estabelecer um intercâmbio de saberes e informações acadêmicas a respeito do tema em questão entre pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento.

Partindo, então, de uma análise multidisciplinar, o presente dossiê inicia suas apreciações com o artigo intitulado *Ser princesa é ser assim? Reprodução e adaptação de um modelo na berlinda: as princesas Disney/Pixar 2000*, da doutora e pesquisadora em Sociologia Salete Nery, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), que reflete sobre a representação das princesas protagonistas de animações cinematográficas direcionadas ao público infantil, tomando-as não somente como construtoras



de disposições do agir feminino, mas, sobretudo, como objeto de luta que envolve interesses empresariais, concorrências por mercado e críticas de movimentos sociais, evidenciando, assim, o caráter simbólico e político desse nada ingênuo tipo de produção.

Tratando, ainda, da produção artística cinematográfica, o artigo *O corpo como poética política: Tatuagem e as representações dos anos 1970*, de autoria da pesquisadora em História do Cinema, Izabel de Fátima Cruz Melo, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), analisa o filme *Tatuagem*, do diretor pernambucano Hilton Lacerda, a partir da trajetória das suas personagens centrais e como estas mobilizam uma memória contracultural que nos possibilita perceber outras narrativas e representações sobre a ditadura militar brasileira, além de reativar, junto com esse universo fílmico, um protagonismo do corpo como um potente instrumento de questionamento estético e, também, político.

Também discutindo as artes cinematográficas, o artigo *A onda verde: animação e mobilização social*, da doutoranda em Mídias Jennifer Jane Serra, da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), analisa o filme *The Green Wave*, dirigido por Ali Samadi Ahadi. Partindo do uso da animação neste documentário, a autora busca compreender o papel fundamental desempenhado pelas ferramentas audiovisuais no registro e na divulgação da repressão aos protestos que tomaram conta do Irã no período da eleição presidencial de 2009 e serviram como meio para mobilizar os cidadãos iranianos em um movimento contra as ações do governo liderado por Mahmoud Armadinejad.

Já o artigo *Disputas de valor na música popular massiva: política, estética e cultura*, do doutor em Comunicação Jorge Cardoso Filho, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), discute, a partir do gênero musical Rock, os processos de disputas valorativas que ocorrem no campo da música popular massiva, compreendidos como articulações das dimensões políticas e estéticas da experiência, disputas estas entendidas enquanto formações discursivas que estabilizam e cristalizam um determinado padrão de experiência.

Problematizando também o universo da música popular, o artigo *Alargando a luta política: identidade e mobilização negra na canção brasileira dos anos 1960* do historiador e mestrando em Culturas Políticas pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Bruno Vinícius de Moraes analisa, na figura do politicamente controverso cantor Wilson

Simonal, um tipo de engajamento que, nos anos 1960, segundo o autor, foi silenciado: o engajamento pela “igualdade racial”, ecoando a mobilização internacional contra o preconceito aos negros.

Abordando outra esfera da produção artística, o trabalho *Alguns antecedentes de um Teatro Engajado Negro*, da doutora e pesquisadora em Artes Cênicas, Evani Tavares Lima, da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), discorre sobre o teatro negro engajado na Bahia como fruto das lutas empreendidas pelos movimentos negros brasileiro e baiano, que utilizaram a estética e o discurso teatral não só como um instrumento de empoderamento de negras e negros, mas também como uma ferramenta de luta contra o racismo.

Este dossiê se encerra com o artigo intitulado *O Crime do Padre Amaro: O sentido político da Arte*, do professor da Universidade Católica do Salvador (UCSAL) e mestre em Letras Adriano Portela, no qual analisa o romance *O Crime do Padre Amaro*, de 1875, do escritor português Eça de Queirós, como um exemplo da arte engajada, de caráter militante, para identificar o ideário político sobre o qual se assentou e desejava propagar a obra do autor lusitano.

O presente dossiê também é composto por uma entrevista com a atriz, jornalista, professora e pesquisadora em Artes Cênicas, Jussilene Santana, que nos propõe, entre outras coisas, que “a Arte é constitutiva de uma maneira realmente humana de ocupar o mundo”, corroborando, desta maneira, ainda que indiretamente, com o pensamento arenditiano de que não existe ação humana que não tenha relação alguma com a política. Encerramos o número com a tradicional seção de resenhas. Boa leitura!

A

R

A

T

R

A

I

T

R

G

I

T

O

G

I

S

O

G

S

O

S

